Congregação Geral 4 - 9 de outubro de 2023

Uma comunhão que irradia

Introdução ao Módulo 2

Jean-Claude Card. Hollerich

Relator Geral

Bom dia a todos e bem-vindos de novo à nossa Sala, depois da pausa que nos permitiu celebrar o Domingo. Com a Santa Missa desta manhã, pudemos saborear a riqueza de um dos ritos da nossa Igreja una e multifacetada e, deste modo, entramos no segundo módulo do nosso trabalho, ligado à secção B1 do *Instrumentum laboris*.

No primeiro módulo, voltámos a ligar-nos à experiência do "caminhar juntos" do Povo de Deus nos últimos dois anos. Trabalhámos para que a Igreja sinodal se tornasse mais nítida como uma visão global. Com o segundo Módulo, abordamos a primeira das três questões que emergiram da escuta do Povo de Deus e sobre as quais esta Assembleia é chamada a exercer o seu discernimento. Mas não esqueçamos o primeiro Módulo. Para não perder o sentido do que estamos a fazer, é preciso situar o trabalho dos próximos dias - que nos levará a confrontar-nos com questões específicas e concretas - no horizonte do trabalho realizado entre quarta-feira e sábado passados. Do primeiro módulo recolhemos um segundo fruto, igualmente importante. Ganhámos experiência na utilização da metodologia da Conversação no Espírito e podemos assim sentir-nos mais à vontade numa forma de caminhar juntos que continuaremos a praticar. Acima de tudo, começámos a tecer relações e a construir laços. Começámos a passar do "eu" para o "nós". Neste Módulo, a composição do *Circuli Minores* muda, mas somos convidados a levar connosco a atmosfera colaborativa dos últimos dias. Agradeço novamente aos facilitadores pelo seu serviço.

Esta introdução ao segundo Módulo integra várias vozes: dentro de momentos, darei a palavra ao Padre Timothy Radcliffe OP e à Professora Anna Rowlands, que nos darão uma visão geral do tema do Módulo 2 numa perspetiva bíblico-espiritual e teológica, respetivamente. Agradeço-lhes a disponibilidade para me ajudarem a lançar o trabalho dos próximos dias. Seguir-se-ão três testemunhos de membros da Assembleia: partilharão experiências das suas Igrejas locais relacionadas com o tema do nosso Módulo.

Mas chegou o momento de abordar o tema do Módulo 2. Se a vossa mente funciona como a minha, ao ler as muitas perguntas das fichas de trabalho da secção B1 do *Instrumentum laboris*, talvez vos seja útil concentrarem-se primeiro no título "Uma comunhão que irradia" e, mais ainda, na pergunta que se segue imediatamente: "Como podemos ser mais plenamente sinal e instrumento da união com Deus e da unidade de toda a humanidade?". Esta é a questão prioritária que resulta do processo sinodal e que nos pode ajudar a orientar os nossas discussões no Módulo 2.

Em primeiro lugar, estamos em comunhão com Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. A Santíssima Trindade é a base de toda a comunhão. O Deus Uno e Trino criou a humanidade, cada ser humano; e este Deus, que é amor, ama toda a criação, cada criatura e cada ser humano de uma forma especial. O amor de Deus é tão grande que o seu poder salvador é o modo como o seu amor se manifesta. Como Igreja, como Povo de Deus, estamos nesta dinâmica de salvação. E nesta dinâmica estão os fundamentos da unidade da humanidade.

A história pessoal de cada um e a multiplicidade das nossas experiências humanas, reunidas de forma sinodal, ajudam-nos a compreender melhor as questões que a secção B1 do *Instrumentum laboris* levanta e a tentar encontrar respostas.

Permitam-me que partilhe uma dessas experiências. Estava a ouvir a história de uma família que se tinha mudado de África para um país europeu. Tinham muita dificuldade em encontrar uma paróquia onde pudessem viver a sua fé. A paróquia católica que frequentaram inicialmente era uma paróquia de fiéis, mas a comunidade não oferecia um sentido mais profundo de comunhão. Eram mal vistos por terem costumes religiosos diferentes. Sentiram-se excluídos. Encontraram uma comunidade Metodista onde foram bem acolhidos, receberam ajuda concreta para darem os primeiros passos no seu novo país. Acima de tudo, foram acolhidos como irmãos e irmãs, não como objectos de caridade, não eram simplesmente um meio para as pessoas que queriam fazer o bem. Foram aceites como seres humanos, caminhando juntos. Quando ouvi este testemunho, pensei no meu próprio país, na minha própria Igreja. Provavelmente teria acontecido a mesma coisa, com a exceção de que não temos uma Igreja Metodista para os acolher.

Todos são convidados a fazer parte da Igreja. Na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, o Papa Francisco reiterou as palavras "todos...todos". E na homilia da missa de abertura da nossa Assembleia: "tutti... tutti". Em profunda comunhão com o Pai, através do Espírito Santo, Jesus estendeu essa comunhão a todos os pecadores. Estamos prontos a fazer o mesmo? Estamos dispostos a fazê-lo com grupos que nos podem irritar porque a sua maneira de ser parece ameaçar a nossa identidade? Todos... tutti... Se agirmos como Jesus, estaremos a testemunhar o amor de Deus pelo mundo. Se não o fizermos, pareceremos um clube identitário.

O que é que isto significa para o ecumenismo? Como podemos viver a nossa fé católica de tal forma que a comunhão profunda que sentimos na vigília de oração antes do nosso retiro não seja uma bela exceção, mas se torne uma realidade comum? Como podemos viver profundamente a nossa fé na nossa própria cultura sem excluir as pessoas de outras culturas? Como podemos comprometer-nos com mulheres e homens de outras tradições religiosas com a justiça, a paz e a ecologia integral?

Este é um exemplo do que está em causa no Módulo 2. É preciso pensar, é preciso refletir, mas a nossa reflexão não deve tomar a forma de um tratado teológico ou sociológico. Temos de partir de experiências concretas, da nossa experiência pessoal e, sobretudo, da experiência colectiva do Povo de Deus que falou durante a fase de escuta.

Permitam-me mais um minuto para recordar brevemente os passos deste Módulo. Esta tarde e amanhã de manhã trabalharemos nos *Circuli Minores*, segundo o método de discernimento comunitário inspirado na conversação no Espírito que já praticámos. Escutamo-nos uns aos outros, escutamos o Espírito, começaremos a redigir o relatório do grupo e a preparar o discurso que o relator lerá na assembleia, concentrando-nos nos pontos que o vosso grupo deseja submeter à assembleia para aprofundar um discernimento comum.

Há também algo de novo: a composição dos grupos mudou. Aperceberam-se disso no momento em que se sentaram à mesa. Desta vez, os grupos são formados com base nas preferências linguísticas e temáticas. Seguimos, na medida do possível, as vossas escolhas. Ao contrário do primeiro módulo, os grupos não seguem todos o mesmo caminho, mas cada um aborda apenas uma das cinco fichas de trabalho que o *Instrumentum laboris* apresenta na secção B1. No entanto, não habitamos em planetas diferentes. Como o próprio *Instrumentum laboris* explica, "existem pontos de contacto óbvios e algumas sobreposições entre as fichas de trabalho. [...] este facto evidencia a rica rede de interligações entre os temas abordados." Assim, podemos imaginar as cinco Fichas de Trabalho como diferentes perspectivas a partir das quais se pode abordar a questão básica do nosso Módulo, a que está no título e que mencionei no início: "Como podemos ser mais plenamente um sinal e um instrumento da união com Deus e da unidade de toda a humanidade?"

Em contextos diferentes, esta questão tem ressonâncias diferentes. A pluralidade dos registos ajuda a trazer à superfície estas ressonâncias, permitindo a cada um de nós oferecer um contributo enraizado na perspetiva particular da Igreja local de onde provém. Além disso, a variedade dos contextos locais encontra também espaço nas fichas de trabalho individuais. Cada uma delas centra-se numa "Questão para discernimento", que o grupo deve abordar. As outras perguntas que se encontram na ficha de trabalho baseiam-se no que foi recolhido na fase de escuta. Elas exprimem os domínios concretos em que a questão de discernimento se concretiza nas diferentes regiões. Isto ajuda-nos a evitar falar de generalidades. Elas trazem a imagem e as preocupações do Povo de Deus. No entanto, o objetivo do trabalho de grupo não é abordar cada uma destas questões mais pormenorizadas, uma a uma. A variedade oferecida pelas diversas reflexões sobre as Fichas de Trabalho e a particularidade de cada grupo tornarão o nosso intercâmbio plenário ainda mais rico. É por isso que no Módulo 2, como nas outras partes da Secção B que se seguirão, teremos três Congregações Gerais, ou seja, três meios dias, e não apenas dois, para ouvir as comunicações dos *Circuli Minores* e para intervenções livres.

Convido agora o Padre Timothy Radcliffe OP e depois a Professora Anna Rowlands a usar da palavra. A pausa para silêncio que se seguirá a cada uma das suas intervenções encorajará uma escuta meditativa da nossa parte. Não estamos a pedir-lhes sugestões ou respostas pré-preparadas, nem estamos a pedir-lhes que façam o trabalho por nós. Pelo contrário, esperamos que iluminem o horizonte espiritual e teológico em que se situam as questões que somos chamados a tratar e que nos dêem algum estímulo para nos ajudar a construir a linguagem com que as abordaremos.